

## OS USOS E DESUSOS DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS DA INICIATIVA PRIVADA DE CAMPO GRANDE, MS

Natalia Nakasato de Carvalho<sup>1</sup>  
Sandra Novais Sousa<sup>2</sup>

### Eixo 1 – Formação docente, políticas educacionais e práticas educativas

**Resumo:** O artigo tem como objeto de estudo a documentação pedagógica na Educação Infantil e objetiva compreender qual o sentido que os professores da Educação Infantil que atuam em escolas da iniciativa privada de Campo Grande, MS atribuem ao ato de documentar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que os procedimentos metodológicos consistiram em: análise bibliográfica, tendo como fontes autores que pesquisam a temática, com destaque para Julia Formosinho, Luciana Ostetto e Loris Malaguzzi, e aplicação de um questionário, com perguntas objetivas e abertas, a professores da educação infantil. Como resultados, apontamos que as dezessete participantes da pesquisa utilizam a documentação pedagógica como forma de registro do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo que treze apontaram que esses registros são exigidos pela instituição em que trabalham. As respostas das professoras demonstraram as tensões entre as pressões institucionais para utilizar os registros como forma de dar uma devolutiva à direção, coordenação ou aos pais ou responsáveis dos resultados da ação pedagógica, por um lado, e a compressão da documentação pedagógica como um recurso que contribui para a reflexão sobre a prática. Concluímos que os registros são de extrema importância na Educação Infantil, pois permitem que as professoras possam buscar novos processos, revisitar para ver o que está atingindo o objetivo e em que elas podem melhorar para que a aprendizagem da criança seja mais eficaz

**Palavras-chave:** Documentação Pedagógica; Avaliação; Educação Infantil; Registros.

### Introdução

O presente trabalho aborda os usos e desusos da documentação pedagógica na Educação Infantil. De acordo com Loris Malaguzzi (1999, apud Edwards *et. al.*, 2016) o ato de documentar é importante, pois se trata de um processo para tornar visível a aprendizagem das crianças, permitindo aos professores revisitar, reorganizar e reinterpretar as habilidades das crianças. A documentação, acima de tudo, possibilita que se revele à sociedade a imagem de uma criança competente. Para o autor, a documentação pedagógica se trata de uma sonda de investigação-ação ou experiências sondas. Outrossim, demonstra e faz com que os docentes reflitam sobre sua prática visando conhecer e gerar novas possibilidades de aplicar novas características para seu trabalho no cotidiano.

O interesse pelo tema surgiu ao nos deparamos com as formas de registro de uma determinada instituição privada. As professoras utilizam o registro – alguma atividade de desenho, escrita, colagem, projetos etc. – que era compartilhado no mural da sala, de modo a expor os resultados obtidos em alguma proposta didática. A

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), participante do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

<sup>2</sup> Doutora em Educação, docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Educação em da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf).

observação da referida situação levou aos seguintes questionamentos: qual a intencionalidade da exposição desses registros? Haveria algum tipo de pressão institucional para que as professoras mostrassem resultados, com o objetivo de impressionar ou agradar os pais – considerados, neste contexto, como “clientes”? Qual a percepção das professoras sobre a documentação pedagógica? No ato do planejamento, elas revisitavam essa documentação? E, se revisitavam, refletiam sobre a sua prática?

Para nos aproximarmos das respostas a essas questões, realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando os seguintes procedimentos metodológicos: análise bibliográfica, para o tratamento teórico e conceitual do tema; análise documental, tendo como principal fonte a legislação educacional; e aplicação de um questionário, via *Google Forms*, com perguntas objetivas e abertas, a professores que atuam na educação infantil.

No formulário, não houve a delimitação dos participantes àqueles que atuam em escolas da iniciativa privada, uma vez que o presente estudo integra as pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf), e os dados do mesmo formulário foram utilizados em duas pesquisas: esta, com delimitação para a escola privada; e uma segunda, desenvolvida por outra integrante do grupo, com delimitação para a escola pública. A identidade das professoras foi preservada por uso de nomes fictícios e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi encaminhado no próprio formulário.

Na presente pesquisa, foi levado em consideração as formas de utilização da documentação pedagógica por docentes da Educação Infantil de escolas da iniciativa privada, a fim de identificar se as professoras sabem o conceito da documentação pedagógica e a sua importância para sua prática, bem como verificar se revisitam seus registros para reorganizar e ressignificar o seu desenvolvimento.

O tema é de importante relevância, pois é preciso que os docentes entendam que no registro sempre há uma intencionalidade, pois, esse elemento é o que possibilita a construção da memória, a reflexão sobre o processo, revisitá-lo e ressignificá-lo para novas ações.

Para a apresentação dos resultados da pesquisa, o artigo está organizado em quatro seções: introdução; uma seção teórico-conceitual, na qual discorremos sobre a documentação pedagógica como um instrumento de avaliação da aprendizagem e reflexão sobre a prática pedagógica; uma seção a análise dos dados empíricos; e considerações finais.

## **Documentação pedagógica: instrumento de avaliação de aprendizagem e reflexão sobre a prática**

A grande responsável por impulsionar o conceito de documentação pedagógica e exibir essa prática foi a experiência italiana da comuna Reggio Emilia que ficou conhecida como abordagem reggiana, em 1991. Teve como principal educador Loris Malaguzzi que dialogava com o ativismo da escola nova, com a pedagogia popular de Célestin Freinet, com o construtivismo de Jean Piaget, com a escola histórico cultural de Lev Vygotsky, com a teoria educativa de Jerome Bruner, com a pluralidade das inteligências de Howard Gardner, com a compreensão política do ato de educar de Paulo Freire e de tantos outros autores (Edwards *et. al.*, 2016).

Ceron (2016) cita que o registro sem uma pergunta, sem uma memória, ou uma hipótese não é nada, é preciso que os sujeitos tenham o registro como um objeto de exploração, de pesquisa e de conhecimento, pois assim ele vai deixando de ser apenas um registro e ganha um *status* de documentação.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996, a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 31, na educação infantil a avaliação deve ser feita

mediante o registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo da promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objeto de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Brasil, 1996, não paginado).

Podemos observar que o referido artigo da LDB menciona os termos “acompanhamento e registro”, não com o intuito de medir “o que falta” à criança, mas de registrar suas aprendizagens e seu processo de desenvolvimento.

Tais registros podem contar, ainda, as intervenções realizadas e como as crianças responderam a tais intervenções. Para tanto, os/as professores/as que atuam na educação infantil precisam revisitá-los, para que possam refletir sobre sua prática na relação com as crianças no cotidiano educativo. Isso possibilita uma visão mais completa do desenvolvimento da criança, ajudando a identificar suas necessidades individuais e adaptar as ações pedagógicas de acordo. Além disso, incentiva a avaliação formativa em que o feedback é constante e processual para uma melhoria contínua, ao invés de se concentrar apenas no resultado final.

Na educação infantil, o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança envolve o que Oliveira-Formosinho (2019) denomina como avaliação holística, que se trata de uma abordagem que busca compreender o desenvolvimento e o desempenho das crianças de maneira abrangente, considerando não apenas suas habilidades acadêmicas, mas também aspectos emocionais, sociais e comportamentais. Em vez de se concentrar exclusivamente em testes padronizados, a avaliação holística procura uma compreensão mais completa da criança como um ser humano em evolução.

Desse modo, Oliveira-Formosinho (2019, p. 232) cita que existem três instâncias na avaliação holística: paradigmática, teórica e praxeológica. A instância paradigmática é construída a partir de crenças, valores e princípios. A teórica é construída a partir de uma teoria da educação. E a instância praxeológica nos diz que é indispensável pensar em torno das respostas sobre como fazer a avaliação.

Desta forma, comprehende-se que esses registros, nos quais o/a professor/a narra o que foi planejado ou o inesperado, e não somente os resultados finais atingidos pelas crianças, contribuem para que o/a profissional conheça e compreenda o desenvolvimento da criança, realize um processo avaliativo qualificado, a partir de critérios definidos com base em objetivos bem delimitados, além de provocar o/a professor/a a repensar a sua prática e realizar reflexões teóricas.

### **Documentar para quê? A documentação pedagógica na perspectiva dos professores**

Para aproximarmos do tema, foi realizado um questionário que integra dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Pedagogia da UFMS, que objetivam compreender os usos de variados tipos de registros das ações pedagógicas e da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. No questionário tivemos um total de 21 perguntas, sendo 19 objetivas e 2 abertas, nas quais os professores podiam escrever suas narrativas e compartilhar suas experiências.

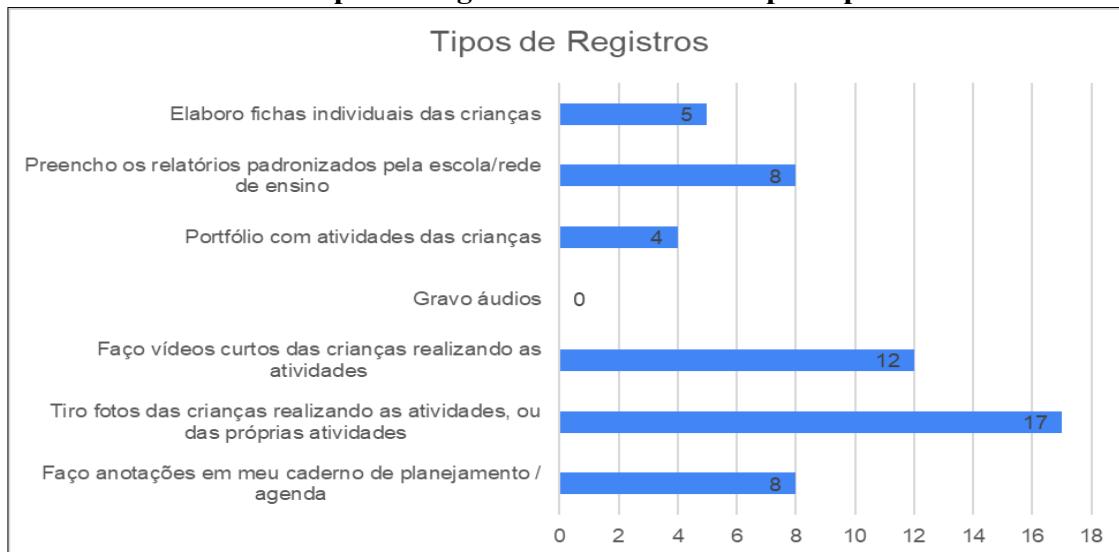
Conforme Oliveira-Formosinho (2019, p. 102),

A narrativa é um caminho para criar significado. Quando o professor é um “colecionador” de artefatos culturais das crianças, pode facilmente iniciar conversas, comunicações, diálogos em torno desses artefatos e das experiências que os criaram, tornando disponível para a criança a documentação editada que a ajuda a revisitar a aprendizagem, a identificar processos de aprender como aprender [...].

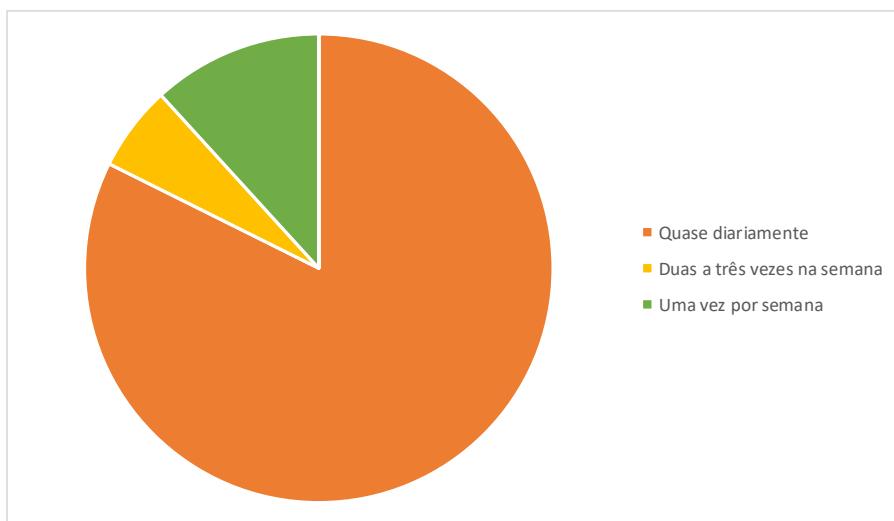
Diante disso, a pesquisa obteve um total de 27 respondentes, dentre os quais 17. indicaram que trabalham em escola privada. Destas, seis responderam que são licenciadas em Pedagogia e atuam como professoras na Educação Infantil, três que são licenciadas em Letras, seis atuam como auxiliar de sala, estagiária ou assistente educacional inclusiva (AEI) e duas são acadêmicas de Pedagogia e atuam como professoras na Educação Infantil, apesar de estarem em formação inicial. Também, foi questionado em qual faixa etária elas atuam, três responderam que atuam com bebês de 4 meses a 1 ano, cinco com bebês de 1 a 2 anos, três com bebês de 2 a 3 anos, quatro com crianças de 3 a 4 anos, seis com crianças de 4 a 5 anos e três com crianças de 5 a 6 anos.

Dentre as perguntas, foi questionado quais são os tipos de registros da aprendizagem e desenvolvimento das crianças que elas mais utilizam em sua prática e com qual frequência fazem esses registros. Para melhor visualização, apresentamos o Gráfico 1, que sintetiza suas respostas quanto ao tipo de registro mais utilizado, e o Gráfico 2 traz a frequência em que fazem estes registros.

**Gráfico 1 – Tipos de registros mais utilizados pelas professoras**



Fonte: Questionário, 2023

**Gráfico 2 – Frequência que as professoras fazem esses registros**

Fonte: Questionário, 2023

Podemos notar que todas as 17 professoras responderam que tiram fotos das crianças realizando as atividades ou das próprias atividades e a maioria (12 professoras) faz vídeos curtos das crianças realizando as atividades também. Ostetto (2019) cita que muitas vezes, no atropelo do tempo, algumas observações podem ser esquecidas, então essa prática de registrar por meio de fotos e vídeos, são como uma estratégia de memória e coleta de informações para sua prática pedagógica, sendo elementos preciosos para o professor, pois “[...] aguça o seu olhar investigativo, colocando-o como um sujeito da etnografia e desafia-o a estranhar o familiar e tornar familiar o que é ou parece ser estranho” (Ostetto, 2019, p. 79).

No entanto, o registro (fotográfico, em vídeo ou áudio), sem algum complemento reflexivo ou explicativo do professor, como, por exemplo, anotações em seu caderno de planejamento (assinalada por 8 professoras) ou em fichas individuais das crianças (resposta de 5 professoras) torna-se apenas uma ação descritiva, e conforme Forman e Fyfe (2016 p. 255): “O objetivo da documentação é explicar, e não simplesmente descrever. A documentação é mais do que uma amostra dos trabalhos”.

Destacamos, ainda, que 8 professoras assinalaram a opção “Preencho os relatórios padronizados pela escola”, o que pode demonstrar um registro com uma função mais burocrática, com fins de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, e não necessariamente um registro que pode ser revisitado para subsidiar o planejamento das professoras.

Das respostas obtidas, 14 professoras responderam que fazem os registros quase diariamente, 1 respondeu que registra de duas a três vezes na semana e 2 de duas a três vezes na semana.

Ao serem perguntadas se a instituição em que trabalham exige que sejam feitos registros, 13 responderam que “sim”. Os limites entre o “exigido” pela instituição e o realizado de forma autônoma pelas professoras, como uma ação necessária para o desenvolvimento da profissão, nem sempre são muito claros quando comparamos as suas respostas quanto aos tipos de registros utilizados e os tipos de registros que são exigidos pelas instituições privadas em que trabalham.

**Quadro 1 – Tipos de registros exigidos pela instituição**

Fotos, vídeos e documentações por meio de slides impressos.
Relatórios..
Pautas individuais, pauta de observação e projetos.
Pauta de observação
Foto, documentação
Início ,meio e fim de cada atividade .
Registro fotográfico e caderno de ocorrências
Anotação de falas, fotos das atividades, gravação de vídeos e preenchimento de pautas.
Atividades dirigidas
Fotos, atividades escritas.
Relatório bimestral
Documentações pedagógicas dos projetos e dos setores de aprendizagem, fotos e vídeos de propostas, pautas de aprendizagem, textos descritivos e relatórios gerais/individuais de desenvolvimento.

Fonte: Questionário, 2023.

Dessa forma, trazendo um pouco desse olhar investigativo com a intenção de oportunizar a elaboração de narrativas pelas professoras, foi feita a seguinte pergunta “Se você respondeu que faz algum tipo de registro, gostaria de narrar algum que, de alguma forma, te marcou como professora?”

A esta pergunta, tivemos respostas como estas: “O que mais me surpreendeu foi um vídeo que fiz no berçário, onde a criança respondeu a todas as minhas expectativas, percebendo as diferenças de sons, separando esses sons!” (Simone<sup>3</sup>, Questionário, 2023); “Anoto falas individuais de cada criança.” (Maria, Questionário, 2023); e “Relatório anuais na qual visualizamos os avanços das crianças” (Janaína, Questionário, 2023).

Outras respostas foram:

As crianças têm aprendido por meio de projetos onde estudam um sujeito para desenvolver o conhecimento sobre o tema. Ano passado trabalhamos o tema “Cachorros”. O projeto foi documentado e ao final do semestre foi exposto em sala de aula para os pais. As crianças sentiram a autonomia de se recordar de cada etapa desse processo e se realizaram ao contar cada detalhe aos pais. (Leila, Questionário, 2023).

As documentações pedagógicas que ajudam a tornar visível a aprendizagem, em sua produção lançamos mão de muitos outros tipos de registros para descrever o percurso, como as anotações, observações, fotografias entre outras (KD, Questionário, 2023).

Observamos, nas narrativas, que a função primordial dos registros elencados pelas professoras é descritiva e mnemônica, como um álbum para recordar (ou comprovar) as atividades trabalhadas, ou ainda como forma de dar uma devolutiva, ao final do ano letivo, dos avanços das crianças (como relatado por Janaína) ou dar visibilidade à aprendizagem (como descrito pela professora KD).

---

<sup>3</sup> Os nomes utilizados foram aqueles que as professoras indicaram no formulário, em resposta à questão: “Nome/pseudônimo pelo qual pode ser citado/a na pesquisa”.

Em consideração a isso, o fato de as crianças poderem expor aos pais o que aprenderam e por meio da documentação narrar sua aprendizagem, mostra-se que elas descobrem muitos processos e se realizam nessas conquistas, sendo entendidas como pessoas que aprendem. Portanto, é muito importante ouvi-las para que se desenvolvam como aprendentes.

Malaguzzi (1998) fala sobre explorar e comunicar, quando nos referimos à criança em exploração comunicativa utilizando as cem linguagens e tendo o direito de ver seu processo de aprendizagem documentado como meio para revisitá-lo, comunicar, criar memória, narrar e desenvolver metacognição (Oliveira-Formosinho, 2019, p. 79).

Do ponto de vista pedagógico, a documentação pode ainda ser utilizada como um recurso para subsidiar o planejamento e redirecionar as práticas. Destacamos, nesse sentido, a situação narrada pela professora Flávia, que conta que tinham como objeto de estudo a borboleta e no pátio da escola as crianças encontraram um casulo de uma lagarta e ficaram encantadas por estarem vendo na vida real o que estavam estudando.

“Fiz um registro em que as crianças encontraram um casulo de uma lagarta ficaram encantadas” (Flávia, Questionário, 2023). A partir da fotografia registrada pela professora, as crianças discutiram sobre o tema e posteriormente no ato do planejamento, a professora decidiu introduzir o ciclo de vida da borboleta, visto que foi um assunto que despertou o interesse delas.

Em relação ao planejamento, foi questionado para as professoras se elas recorrem a esses registros no momento em que vão elaborar novas propostas. Oito professoras responderam que recorrem frequentemente aos registros para decidirem qual o próximo passo tomar. Sete professoras disseram que revisitam os registros apenas quando estão com dúvida em relação à aprendizagem de alguma criança, uma professora respondeu que não recorre pois sempre se lembra de como cada criança está se desenvolvendo e uma professora disse que não, pois ela não faz registros. Contradicitoriamente, esta última professora, em uma pergunta anterior (objetiva), afirmou que fazia registros diariamente. Foram questionadas também se pensam em quais formas de registros irão utilizar nas atividades futuras, nove professoras responderam que pensam nos registros quando planejam a avaliação da atividade, quatro disseram que sim, mas não para todas as atividades que planejam e quatro responderam que não pois pensam apenas na atividade em si, registrando apenas quando necessário.

Ao serem questionadas se têm o hábito de registrar pontos negativos e positivos do seu planejamento, 14 professoras responderam que sim, pois acham importante registrar o que não deu certo, para embasar seus próximos planejamentos, e 3 professoras disseram que não, pois não possuem tempo hábil para realizar essa prática.

Sobre a importância do registro escrito, como recurso para reflexão sobre a prática, Ostetto (2012, p. 21) aponta:

A palavra escrita nos permite ir além da palavra, revelando pontos insuspeitados, ideias e entendimentos apenas delineados, que apontam para outras direções. Com ela podemos alargar a dimensão do detalhe: o que era mínimo se agiganta e o retrato de nossa prática ganha visibilidade.

Uma questão que as professoras puderam compartilhar suas experiências foi a pergunta “Gostaria de narrar algum registro que fez e que, depois, levou você a refletir sobre sua prática?” A professora KD, relatou:

Sim, sempre gravei em vídeo algumas das minhas aulas ou propostas desenvolvidas. Estes registros ajudam no meu crescimento enquanto professora, pois ajudam a elucidar aspectos importantes sobre minha didática como: forma de abordagem dos conteúdos; minha comunicação; a organização da aula/rotina; o aproveitamento do tempo; o comportamento dos alunos e a forma como conduzo as inúmeras demandas que surgem durante a aula. Assim, oportuniza a reflexão e avaliação contínua (KD, Questionário, 2023).

Podemos então perceber que a professora, ao revisitar seus registros, consegue entender e analisar seus pontos positivos e também os negativos, podendo assim, refletir e ressignificar a sua prática pedagógica.

De forma geral, as respostas das professoras demonstraram as tensões entre as pressões institucionais para utilizar os registros como forma de dar uma devolutiva à direção, coordenação ou aos pais ou responsáveis dos resultados da ação pedagógica, por um lado, e a compressão da documentação pedagógica como um recurso que contribui para a reflexão sobre a prática.

## Considerações Finais

Os registros como forma de avaliação e reflexão da prática pedagógica, desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de ensino e no desenvolvimento contínuo dos educadores. Eles permitem que os professores documentem suas experiências em sala de aula, observem o progresso dos alunos e avaliem a eficácia de suas estratégias de ensino. Além disso, os registros também proporcionam uma base sólida para a colaboração entre educadores, permitindo que compartilhem ideias e melhorem suas práticas.

Através dos registros, os professores têm a oportunidade de analisar o impacto de suas ações pedagógicas, identificar áreas que necessitam de aprimoramento e adaptar suas abordagens de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Em resumo, os registros desempenham um papel crucial na promoção da excelência da educação, pois possibilitam a avaliação e a reflexão contínua da prática pedagógica, contribuindo para o crescimento profissional dos educadores e o desenvolvimento do educando.

Concluímos então que a documentação pedagógica ou registros são de extrema importância na Educação Infantil, pois permitem que as professoras possam buscar novos processos, revisitar para ver o que está atingindo o objetivo e em que elas podem melhorar para que a aprendizagem da criança seja mais eficaz.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9496, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

CERON, Liliane. **Registro e documentação pedagógica na Educação Infantil:** concepções e práticas docentes na rede municipal de Novo Hamburgo. 2016. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Infantil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2016.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. v.2. Porto Alegre: Penso, v. 2., 2016. e-PUB

FORMAN, George. FYFE, Brenda. Aprendizagem negociada pelo design, pela documentação e pelo discurso. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, v. 2., 2016. e-PUB. p. 252-278.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil:** Pesquisa e Prática Pedagógica. Campinas: Papirus, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 13-32.